

O QUE OS PROFESSORES PENSAM EM RELAÇÃO AOS PROGRAMAS DEFINIDOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E COMO ESTES INFLUENCIAM NO COTIDIANO ESCOLAR

Fabiana Cristina da Silva (1); Karina Iserio dos Santos Monnerat (1); Aleksandro Oliveira da Silva (2); Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral (3)

(Universidade Federal Rural de Pernambuco, fabianadedufrpe@gmail.com (1); Universidade Federal Rural de Pernambuco, kasmonnerat@gmail.com; Universidade Rural de Pernambuco, alexssilva.ao@gmail.com; Universidade Federal de Pernambuco, anacatarinacabral@yahoo.com.br)

Este trabalho faz parte do projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa *Políticas Públicas, Gestão da Educação Básica e Desenvolvimento Local*¹, da UFRPE, no período de 2016 a 2017 em uma escolada rede municipal de Olinda – PE, com o objetivo de analisar as políticas públicas educacionais básicas, implementadas pelo governo municipal de Olinda, buscando compreender a relação dessas políticas com a efetiva qualidade de educação, que promove a emancipação do sujeito e o desenvolvimento local.

No recorte realizado deste projeto, objetivamos investigar o que os professores pensam em relação aos programas definidos pela Secretaria de Educação e como os implementam no seu cotidiano escolar.

Este trabalho justifica-se pela sua importância na construção de conhecimento e análise relativa à concepção de gestão educacional e seus reflexos no cotidiano escolar das escolas pesquisadas, bem como compreender como os programas definidos pela Secretaria de Educação refletem na prática e no cotidiano dos professores e professoras.

Os estudos sobre o cotidiano escolar foram iniciados, de acordo com André (2011), na década de 80, junto com a crescente produção dos estudos qualitativos, que despertaram o interesse para o cotidiano da escola. A autora aponta que o olhar sobre este cotidiano revela a forma de pensar dos seus atores “(...) Daí a importância do estudo das práticas escolares cotidianas, porque elas podem revelar as formas particulares com que cada sujeito percebe e interpreta a realidade, ou seja, os seus processos de significado, que se revelam por meio da linguagem e de outras formas de comunicação (...)” (ANDRÉ, 2011, p. 10).

¹ O projeto é coordenado pela professora Maria Aparecida Tenório Salvador Costa e tem como professores colaboradores Fabiana Cristina da Silva e Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral, todas docentes do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Desta maneira, estudar o cotidiano escolar justifica-se pela compreensão de que no dia a dia da escola é que são construídos os pressupostos da prática pedagógica, processo que envolve todos os personagens escolares em experiências e socializações:

A vida cotidiana da escola se constrói mediante múltiplos processos – os sujeitos que atuam em cada instituição se organizam, estabelecem reações, reagem de forma muito particular diante das normas do sistema educativo e aos desafios que enfrentam no seu dia a dia, ‘fabricando’ um cotidiano próprio (ANDRÉ, 2011, p. 14).

Segundo Farias (2008) citando Certeau para conhecer as práticas cotidianas é preciso compreender as estratégias e as táticas utilizadas pelos sujeitos sociais em seu cotidiano. Tomamos como definição de tática “a ação calculada ou a manipulação da relação de força quando um lugar próprio, ou melhor, quando estamos dentro do campo do outro” e estratégias “o cálculo ou a manipulação de relações de força que se tornam possíveis a partir do momento em que um sujeito de vontade ou poder é isolável e tem um lugar de poder ou saber (próprio) (CERTEAU *apud* FARIAS, 2008, p. 247).

As escolas realizam as suas construções culturais a partir de duas vertentes: pelas normas oficiais e regulamentos do sistema educativo e da cultura consolidada e também pelas relações individuais cultivadas diariamente. Essas construções culturais geram estratégias e táticas próprias a cada escola para diferentes e diversas situações (CERTEAU *apud* FARIAS, 2008, p. 247).

Desta forma, é interessante estudar o cotidiano escolar tendo como base a abordagem sociológica, que toma como pressuposto o conhecimento das relações sociais e o seu desenvolvimento nos diferentes ambientes.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da região metropolitana de Olinda-PE, no período de março de 2016 a julho de 2017. Utilizamos a abordagem qualitativa e os instrumentos para coleta dos dados foram a observação do campo de pesquisa e entrevistas semiestruturadas com 4 professores, dois da Educação Infantil e dois dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As entrevistas aconteceram na escola durante o horário recreio dos alunos. Na tabela abaixo podemos observar o perfil dos entrevistados.

Tabela 1- Perfil dos professores entrevistados

Profissionais	Formação	Tempo de atuação no magistério	Tempo de atuação na escola
P1	Graduação em Pedagogia, especialização em tecnologia da educação e mestrado em matemática e tecnologia de projetos	10 anos	9 anos e 9 meses
P2	Graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia.	17 anos	14 anos
P3	Graduação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia.	14 anos	4 anos
P4	Graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática.	22 anos	10 anos

A escola pesquisada funciona nos períodos da manhã, tarde e noite ofertando turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) nos níveis II, III, IV e V.

O número de matrículas, referente ao ano de 2016 foi de 420 alunos no turno da manhã, divididos em 14 turmas; 480 alunos no turno da tarde distribuídos, em 17 turmas; e 176 alunos no horário da noite que frequentavam cinco turmas.

A escola atendia a várias comunidades, apresentando alunos com um perfil socioeconômico heterogêneo, em que muitas famílias não desfrutavam de serviços básicos como fornecimento de água, iluminação pública legalizada, rede de esgoto e atendimento médico. Essas famílias residem normalmente em áreas consideradas de risco, enquanto outras vivem numa situação financeira e social um pouco melhor.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola os alunos mais carentes têm grandes dificuldades para concluir a Educação Básica e geralmente são retidos nas séries iniciais, prejudicados, na maioria das vezes, pela jornada de trabalho diária, tendo em vista que muitos deles são biscateiros e funcionários do comércio. Geralmente esses alunos são enviados para as turmas da EJAI. Também foi observado que alguns alunos têm a merenda escolar como refeição principal, o que demonstra a carência econômica e social dos mesmos.

No período da pesquisa atuavam na escola 47 professores, sendo seis deles na Educação Infantil, dezesseis nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dez nos anos finais do Ensino Fundamental, dez no Ensino Médio e cinco na EJA.

O que pensam sobre os programas definidos pela secretaria de educação

A partir das falas dos professores entrevistados foi possível analisar o que eles pensam sobre os programas implementados na escola e como os incorporam no cotidiano escolar.

Os dados apontaram que as políticas públicas voltadas para o espaço escolar parecem não ser priorizadas pela Secretaria de Educação. A partir das entrevistas evidenciamos a ausência de Programas definidos pela Secretaria de Educação. Houve também a extinção de alguns Programas, como o Mais Educação, o que, segundo os professores, trouxe prejuízos às atividades que eram desenvolvidas na escola.

Pesquisador: Comente sobre os Programas implantados na escola.

P1: Havia o Mais Educação que foi extinto. Não tem projetos por parte da secretaria de educação. A escola desenvolve projetos pedagógicos pontuais (Trecho da entrevista P1).

P2: Quando tinha o Mais Educação, aí tinha o projeto da horta na escola. Tinha a oficina de dança que funcionava tudo direitinho. Os alunos participavam muito da dança. Esse ano quase não tivemos projetos! Perdemos o projeto de reciclagem que eles gostaram muito. A gente teve um envolvimento muito grande dos alunos, até os pequeninhos fizeram muitos bichinhos, brinquedos tudo com material de sucata. Também teve o da paz. A aceitação foi maior, o envolvimento de toda escola. É um tema que requer muita atenção (trecho de entrevista P2).

Os dados revelaram que a escola vivencia um processo solitário, e conta com o apoio, muitas vezes, da própria comunidade para o desenvolvimento de Projetos que atendam as suas expectativas e necessidades. A partir do apoio de voluntários, atualmente, oferece a oficina de letramento, que está sendo realizada em uma escala menor, com a contribuição de ex-alunos que são parceiros da escola e auxiliam as crianças que têm dificuldades na alfabetização. Esse auxílio acontece diariamente no período escolar, as crianças que necessitam de ajuda são retiradas da sala de aula e ficam entre trinta minutos, há uma hora na oficina. Também desenvolve outros projetos como pode ser observado no extrato abaixo:

Projeto a cidade de Olinda, foi um trabalho específico relativo a história da cidade. Paralelo a esse houve um projeto moldado ao combate Aedes Hegypites. Atualmente está vivenciando o projeto democracia, colaborativa semeando a paz, o projeto envolve toda escola devido ao problema das brigas, bullying.

Neste projeto também iremos trabalhar com a questão das drogas (trecho entrevista P1)

P4: (...) esse ano mesmo a “Limpeza na Escola”, a escola foi toda organizada aproveitando material reciclado. (trecho da entrevista P4)

A escola enfrenta um grande problema com o fornecimento dos livros didáticos, do Programa PNLD, que não chegam em quantidade suficiente para atender a todos os alunos. Como alternativa para esse problema, a gestão escolar optou por deixar todos os livros na biblioteca, para que todos os alunos possam ter acesso através de consultas e uso coletivo.

Os materiais são poucos, mas isso não é culpa da gestão e sim da secretaria que manda pouca verba. Por exemplo, os livros do 5º ano vieram poucos, então ninguém recebeu livro, quem quiser usar tem que ir na biblioteca usar coletivamente e devolver. (trecho de entrevista P1)

O fornecimento de livros didáticos de forma universal e gratuita para alunos e professores de escolas públicas da Educação Básica é de obrigação do Governo Federal, que criou em 1985 o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Outra dificuldade relatada, é a de falta de material didático, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) é dever do Estado a educação escolar pública, o atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar.

Essa deficiência de materiais foi apontada pelos professores entrevistados como um dos principais e maiores problemas que a escola enfrenta. Tal fato alterou toda a rotina e planejamento em sala de aula, tendo em vista que os alunos não possuem o próprio livro e só podem utilizá-lo para consulta e em grupos, o que demanda do professor procurar outras alternativas para trabalhar em sala de aula. Abaixo alguns professores relatam essa deficiência:

Primeiro material didático, que tá muito escasso esse ano. Esse ano foi um ano realmente crítico. Não só pra nossa escola, foi pra rede toda. Essa vivência, quando a gente vai pras assembleias, a gente consegue conversar com os outros professores. Material não chega. A questão da limpeza, também. Precisa muito melhorar nas salas de aula (trecho da entrevista P3).

P1: Materiais pedagógicos diversificados para trabalhar com os alunos; estamos em setembro, ainda não recebemos a caderneta escolar; a escola tem verba do MEC para as necessidades permanentes.

Pesquisador: Do corpo discente:

Outro aspecto que nos chamou atenção foi o de que os conteúdos trabalhados em sala parecem partir das avaliações externas, gerando uma série de atividades e simulados de preparação do aluno para a aprovação nos testes. Como pode ser observado no extrato abaixo:

P2: Minhas aulas estão voltadas para as avaliações externas. Para o SAEP. Então, eles, além do assunto curricular, tem também simulados, no total de cinquenta simulados anuais pra prova do Saep. (trecho da entrevista P4)

O que pode revelar falta de programas voltados para formação dos professores; ausência de uma proposta curricular viva; necessidade do Ministério da Educação construir uma proposta, atendendo aos interesses da sociedade, do que deve ser garantido para cada etapa da Educação Básica.

Conclusões

Concluimos que a ausência de Programas por parte da Secretaria de Educação faz com que o trabalho pedagógico seja desenvolvido apenas pela motivação dos atores que fazem a escola. Estes elaboram táticas para solucionar os problemas vivenciados, como as oficinas voluntárias e uso coletivo dos livros didáticos. Os serviços públicos ofertados são descontínuos e não atendem às necessidades da comunidade escolar. Além disso, a falta de fiscalização e monitoramento dos Programas do Governo Federal faz com que na prática, estes não se efetivem no formato que foram pensados, tal como o Programa Nacional de Livro Didático. O estudo aponta há necessidade de se repensar as políticas públicas, não só numa perspectiva administrativa e técnica, mas também no aspecto político, a fim de atender as necessidades da comunidade (FERNANDES, 2007).

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e Almeida, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FARIAS, Maria Salete Barboza de; WEUER, Silke (orgs.). **Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: Propostas de análise do discurso**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

FERNANDES, Antônio Sérgio A. Políticas Públicas: definição, evolução e o caso brasileiro na política social. In. DANTAS, Humberto e JÚNIOR, José Paulo M. (orgs.). **Introdução à Política Brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.